



# Missão Dehoniana Juvenil



Província Brasil São Paulo | ANO 3 - JULHO/AGOSTO de 2016 | Nº 23





## 3 **Palavra da Coordenação**

Por: Pe. Reginaldo Sturion. scj



## 4 **Formação Dehoniana**

Por: Pe. Zezinho, scj



## 5 **Formação Política**

Por: Pe. Mário Marcelo Coelho, scj



## 8 **Espiritualidade**

Por: Papa Francisco



## 10 **Acontece na MDJ**

Por: Frater Márcio Júnior,scj



## 11 **5º Capítulo Provincial**

Por: Coordenação Geral MDJ



# Palavra da Coordenação

Por: Pe. Reginaldo Sturion, scj

Vivat Cor Iesu!

Coração agradecido pelo tempo de graças que estamos vivendo. Nosso Regional superou as expectativas e com certeza foi o melhor dos últimos anos. Passados esses dias tenho no coração a convicção de que a missão, em janeiro, será um tempo eficaz de semeio das sementes já preparadas por Deus e apresentadas nesse Regional.

Estamos no mês de orações pelas vocações e somos convocados, nos nossos grupos, a rezarmos pelas vocações leigas, sacerdotais e religiosas. De maneira muito particular rezamos por vocês jovens para que façam um bom discernimento em vossa caminhada vocacional, descobrindo na alegria do serviço o sentido para a vida e verdadeira realização pessoal. Somente uma vida doada é capaz de fazer a experiência de Deus e alcançar a felicidade que Dele vem.

Querido jovem, a sua vocação laical tem origem nos sacramentos do batismo e da confirmação. Com seu jeito próprio e dehoniano de evangelizar, você tem o papel de libertar o mundo da secularidade, dos falsos ídolos e de todas as prisões que oprimem e destroem a pessoa humana. Você é fermento na massa, sal e luz do mundo. Assumir esta vocação é doar-se pelo Evangelho e estar junto a Cristo em sua missão de salvação e redenção. Rezemos também, pelos nossos padres, principalmente por aqueles que se dispuseram e já estão se preparando para a missão em janeiro. Rezemos também, pelos nossos religiosos para que continuem empenhados no serviço e na doação de suas vidas.

Enfim, rezo para que a Mãe de Deus abençoe todos os nossos jovens, a fim de que sejam fiéis no seguimento de Jesus Cristo e obedientes a sua voz: “Ide e fazei discípulos meus todos os povos”. O Papa Francisco, em sua homilia da Santa Missa para a XXVIII JMJ, afirma: “Não tenham medo! Quando vamos anunciar Cristo, Ele mesmo vai a nossa frente e nos guia. Ao enviar seus discípulos em missão, Jesus prometeu: ‘Eu estou com vocês todos os dias’” (Mt 28,20). Apoiados nessas palavras de vida e esperança caminhamos, juntos, rumo a Terra Boa.

No coração de Cristo!



# Formação Dehoniana

Por: Pe. Zezinho, scj

## POEMA DA VOCAÇÃO DOÍDA

Deus amou, ama e chama você.  
 Sem dúvida alguma ele quer seu coração feliz.  
 Deus não chamaria ninguém para servi-lo triste e angustiado.  
 Então, porque este aperto e esta dúvida que lhe dói a ponto de sufocar?  
 Você veio me dizer que não está feliz,  
 servindo o Senhor lá onde você vive.  
 Falta alguma coisa importante em sua vida.  
 Você quer este caminho, mas não sabe se tem forças para chegar ao fim.  
 Consagrou seu ser a Deus e achou que lhe poderia dar tudo.  
 Agora descobre que há um tudo que se pode dar no casamento  
 e há um tudo que se pode dar no celibato.  
 Tantos lhe são exemplo disso.  
 Se casaram esperando filhos e agora se veem tão limitados quanto você,  
 com um marido ou esposa que não o/a trata bem e sem os filhos que sonhava ter.  
 Seguem em frente oferecendo a Deus seu projeto que não deu certo.  
 Mas ainda conseguem sorrir, porque têm uma fé feliz.  
 Com você também nem tudo deu certo.  
 Você ama sua escola, seus estudantes, seu trabalho e sua comunidade.  
 Mas sua natureza de jovem lhe cobra um alguém e com esse alguém um filho.  
 Ninguém especial. É só aquele desejo que dói lá dentro de seu ser.  
 Há consagrados que conseguem viver o celibato sem muito sofrimento.  
 Há aqueles para quem é mais difícil porque as pessoas não são iguais.  
 Você às vezes acha que será mais feliz se sair e achar alguém.  
 Às vezes acha que será feliz se sair, mesmo sem achar alguém.  
 Talvez se sinta mais livre para ao menos tentar outros caminhos santos.  
 Às vezes acha que deveria ficar, porque o desejo de servir o povo é forte.  
 E vem-lhe a tantos em mente. E diz a si mesmo:  
 - E se, como esses, eu não tiver um filho e não achar a pessoa certa?  
 - Saio triste para continuar triste, vivendo limitado do mesmo jeito.  
 Fatos são fatos. Há pessoas felizes e realizadas no matrimônio.  
 Há as pessoas que não se realizaram nem no terceiro e sofrem uma solidão terrível.  
 Há pessoas consagradas felizes e realizadas e há as que sofrem na alma.

Alguém se esqueceu de lhe dizer que a vida pode doer.  
 Se disse, você não achou que podia acontecer com você.  
 Aconteceu. E está doendo.  
 Continue orando, porque Deus responde.  
 O celibato livre é lindo e o sexo também, mas é preciso saber se doar nos dois casos.  
 Mais cedo ou mais tarde você achará sua vocação.  
 Mas não precisa ser triste. Tantos já encontraram, você encontrará também.  
 Desejo-lhe uma fé serena e uma vocação serena.  
 Até porque ninguém está livre de sofrer. Já pensou que sua cruz pode ser esta?  
 Se decidir, decida-se sabendo que não é nem o lugar,  
 nem o estado de vida que faz alguém feliz, mas o estado de espírito.  
 Há livros, encontros, e exercícios para levantar o astral de uma pessoa.  
 Já os procurou?  
 Procure e depois voltaremos a conversar.  
 Encruzilhadas doem, mas a gente tem que se decidir.  
 Se ficar, fique sem chorar. Se sair, saia sem chorar! Sorriso a gente cultiva!



# Formação Política

Por: Pe. Mário Marcelo Coelho, scj

## INVEJA NO FACEBOOK E A VIDA DOS OUTROS

Pesquisadores das Universidades Humboldt e Técnica de Darmstadt, na Alemanha, desenvolveram estudos com 600 pessoas intitulado: “Inveja no Facebook: Uma Ameaça Oculta à Satisfação da Vida dos Usuários?”. Chegaram à conclusão de que o Facebook provoca sérios ressentimentos ou inveja em cerca de um terço dos usuários.

O Facebook é hoje a maior rede social do mundo com mais de 1 bilhão de usuários com possibilidades de produzir plataforma inédita para comparações sociais, por isso possibilitou este estudo. “Os pesquisadores disseram que os entrevistados eram alemães, mas esperavam que os resultados fossem os mesmos internacionalmente, já que a inveja é um sentimento universal, uma constante na vida das pessoas” (O Estado de São Paulo, 23/01/2013, B12).

O primeiro estudo analisou a escala, o âmbito e a natureza de incidentes de inveja provocados pelo Facebook, e o segundo em como a inveja estava relacionada ao uso passivo do Facebook e a satisfação com a vida.

Os brasileiros foram os maiores usuários do Orkut e estão em segundo lugar no Facebook. Segundo o site socialbakers.com, 82,32% dos brasileiros que têm acesso à internet participam do Facebook, contra apenas 37,56% dos alemães.

A pergunta de fundo é essa: O que causa inveja em uma pessoa ao entrar no Facebook? Segundo os pesquisadores, “testemunhar as férias, a vida amorosa e o sucesso profissional dos amigos no Facebook pode provocar inveja e causar sentimentos de infelicidade e solidão”.

Insatisfação após visitar o site

Os pesquisadores descobriram que uma em cada três pessoas sentiu-se pior e mais insatisfeita com a própria vida depois de visitar o site, enquanto pessoas que passaram por lá sem contribuir foram as mais afetadas, ou seja, para eles, as piores reações partem de usuários que entram na rede passivamente, sem interagir com ninguém: “O acompanhamento passivo provoca emoções amargas, com os usuários invejando principalmente a felicidade dos outros, o modo como os outros passam as férias e como socializam”.

“Ficamos surpresos ao ver quantas pessoas têm uma experiência negativa do Facebook com a inveja, fazendo-as se sentirem sozinhas, frustradas ou com raiva”, disse a pesquisadora Hanna Krasnova, do Instituto de Sistemas da Informação na Universidade Humboldt de Berlim. “A partir de nossas observações, algumas dessas pessoas vão, então, sair do Facebook ou, pelo menos, reduzir o uso que fazem do site”, aumentando a especulação de que o Facebook poderia chegar a um ponto de saturação em alguns mercados. “Do ponto de vista de um provedor, nossas descobertas assinalam que os usuários frequentemente veem o Facebook como um ambiente estressante, que pode, a longo prazo, pôr em perigo a sustentabilidade da plataforma”, concluíram os pesquisadores.

Pesquisadores das duas Universidades descobriram que fotos de férias eram a maior causa de ressentimentos. Mais da metade dos pesquisados revelaram que sentiram inveja provocada por imagens de viagens postadas no Facebook.

A interação social foi a segunda causa mais comum de inveja, com os usuários podendo comparar quantas felicitações de aniversário receberam em relação a amigos no Facebook e quantos “curtir” ou comentários foram feitos em fotos ou posts.

Outra descoberta foi que pessoas com trinta e poucos anos eram mais propensas a invejar a felicidade familiar, enquanto as mulheres eram mais propensas a invejar a atratividade física. Esses sentimentos de inveja fizeram alguns usuários se vangloriar mais sobre suas conquistas pelo Facebook para aparecerem sob uma luz melhor. Os homens postavam mais conteúdo autopromocional no Facebook para fazer com que as pessoas soubessem sobre suas realizações, enquanto as mulheres destacavam sua boa aparência e vida social.

Estudos indicam também que os jovens gastam até 70% de seu tempo nas mídias sociais, entretenimento e jogos, mas de uma maneira fútil, sem nenhuma utilidade para sua vida.

### **Curiosidade humana**

Todo ser humano tem o apetite natural de conhecimento, ou seja, é próprio do ser humano buscar através de diferentes formas conhecer a realidade. Nesta busca de conhecimento o homem pode direcioná-lo para o modo disciplinado (controlado) a studiositas ou indisciplinado (descontrolado) a curiositas.

Há uma nítida distinção entre a studiositas e a curiositas. Com ambas se quer afirmar a disciplina e a indisciplina do apetite natural de conhecimento, principalmente, temperança e intemperança na percepção sensorial dos múltiplos acontecimentos do mundo. A vontade de conhecimento necessita da sabedoria ordenadora, “para que o homem não se lance no conhecimento das coisas para além da justa medida” (Santo Tomás de Aquino, Summa theologica, II-II, 166,2 ad 3). A studiositas capacita a pessoa humana à contemplação para buscar a verdade das coisas para além das imagens ilusórias.

A curiositas não está no fato de o espírito humano querer desvendar os mistérios naturais e os segredos da criação, mas na insensatez e no absurdo de pretender apossar-se de Deus e decifrar os seus mistérios. São Tomás a compara com a magia, o apetite desmedido do conhecimento (Santo Tomás de Aquino, Summa theologica, II-II, 167, 1).

### **Concupiscência dos olhos**

A curiositas é a evagatio mentis (distração mental), ou seja, a dissipação do espírito, sinal de total esterilidade e desenraizamento, onde a pessoa humana perde a capacidade de centrar-se, habitar em si próprio. Disso derivam as inquietações interiores, a inconstância nas decisões, volubilidade de caráter, tagarelice, a fofoca... E uma total desatenção no conhecimento de si mesmo, dos outros, do mundo. Concupiscência dos olhos (cf. 1Jo 2,16).

Quando a pessoa usa das redes sociais para esnobar-se ou para investigar a vida do outro como curiosidade ou fofocas, vai gerar nestas pessoas a inveja, o exibicionismo exacerbado, a inconstância interior, a angústia existencial, pessoas insatisfeitas com a vida.

Como exemplos do descontrolo do desejo entendidos “curiosidade” (curiositas), podemos pensar no vizinho e na vizinha que “bisbilhotam” a vida dos outros; dos programas de TV que passam bom tempo especulando e fofocando vida das pessoas famosas; o sucesso dos “reality show” onde as pessoas de suas casas ficam vigiando outras pessoas; o sucesso de revistas, sites de fofocas e curiosidades; etc. Tudo isto é o verdadeiro e profundo mal que a “concupiscência dos olhos”, este “ver por ver”, pode causar na existência humana. Martin Heidegger designou por “curiosidade” (Neugier) aquilo que realmente queriam dizer os Antigos com curiositas: o que interessa à curiosidade não é a captação da realidade, mas a “possibilidade de abandonar-se ao mundo”.

**Formar consciência**

Penso que deveria ser possível mostrar a qualquer pessoa da “geração TV”, “geração Facebook” o perigo que tão profundamente atinge a existência humana: o de perder, no meio do tumulto ensurdecedor, de conhecimentos superficiais, de vazias baboseiras, a capacidade original e verdadeira de captar a realidade. O controle do “desejo de ver”, tão vital hoje como antigamente, poderia alcançar um valor quase salvador na medida em que, por uma ascese do conhecimento, conservássemos aquilo que desde sempre perfaz uma existência humana plena de sentido: ver a realidade criada por Deus tal como ela é, e viver e agir da verdade assim apreendida.

A partir de tudo isso, devemos afirmar que há uma forte necessidade de formar consciência. A consciência moral deve ser educada para a formulação clara e coerente do juízo moral diante dos avanços tecnológicos. Não podemos demonizá-los nem sacralizá-los. É preciso conscientizar. A educação da consciência é uma tarefa para toda a vida. “A educação da consciência garante a liberdade e gera a paz do coração”.

Diante de todos estes avanços tecnológicos e da força das redes sociais, surge um questionamento urgente e necessário: “As redes sociais ajudam o ser humano a encontrar-se e/ou a encontrar os outros?”

“O Facebook pode ser comparado a uma praça de cidade pequena, onde pessoas vão para fococar e mostrar fotos de viagens ou da família”, Jornalista Filip Vilicic (VEJA, 23/01/2013, p.66).





# Espiritualidade

Por: Papa Francisco

Queridos jovens, viestes a Cracóvia para encontrar Jesus. E o Evangelho de hoje fala-nos precisamente do encontro entre Jesus e um homem, Zaqueu, em Jericó (cf. Lc 19, 1-10). Aqui, Jesus não Se limita a pregar ou a saudar alguém, mas quer – diz o Evangelista – atravessar a cidade (cf. v. 1). Por outras palavras, Jesus deseja aproximar-Se da vida de cada um, percorrer o nosso caminho até ao fim, para que a sua vida e a nossa se encontrem verdadeiramente.

E assim acontece o encontro mais surpreendente, o encontro com Zaqueu, o chefe dos «publicanos», isto é, dos cobradores de impostos. Zaqueu era, pois, um rico colaborador dos odiados ocupantes romanos; era um explorador do seu povo, alguém que, pela sua má reputação, não podia sequer aproximar-se do Mestre. Mas o encontro com Jesus muda a sua vida, como sucedeu ou pode suceder cada dia com cada um de nós. Entretanto Zaqueu teve de enfrentar alguns obstáculos para encontrar Jesus: pelo menos três, que podem dizer algo também a nós.

O primeiro é a baixa estatura: Zaqueu não conseguia ver o Mestre, porque era pequeno. Também hoje podemos correr o risco de ficar à distância de Jesus, porque não nos sentimos à altura, porque temos uma baixa opinião de nós mesmos. Esta é uma grande tentação, que não tem a ver apenas com a autoestima, mas toca também a fé. Porque a fé diz-nos que somos «filhos de Deus; e, realmente, o somos» (1 Jo 3, 1): fomos criados à sua imagem; Jesus assumiu a nossa humanidade, e o seu coração não se afastará jamais de nós; o Espírito Santo deseja habitar em nós; somos chamados à alegria eterna com Deus. Esta é a nossa «estatura», esta é a nossa identidade espiritual: somos os filhos amados de Deus, sempre. Compreendeis então que não aceitar-se, viver descontentes e pensar de modo negativo significa não reconhecer a nossa identidade mais verdadeira? É como voltar-se para o outro lado enquanto Deus quer pousar o seu olhar sobre mim, é querer apagar o sonho que Ele tem para mim. Deus ama-nos assim como somos, e nenhum pecado, defeito ou erro Lhe fará mudar de ideia. Para Jesus – assim nos mostra o Evangelho –, ninguém é inferior e distante, ninguém é insignificante, mas todos somos prediletos e importantes: tu és importante! E Deus conta contigo por aquilo que és, não pelo que tens: a seus olhos, não vale mesmo nada a roupa que vestes ou o celular que usas; não Lhe importa se andas na moda ou não, importa-Lhe tu. A seus olhos, tu vales; e o teu valor é inestimável.

Quando acontece na vida diminuir-nos em vez de nos enobrecermos, pode ajudar-nos esta grande verdade: Deus é fiel em amar-nos, até mesmo obstinado. Ajudar-nos-á pensar que Ele nos ama mais do que nos amamos nós mesmos, que crê em nós mais de quanto acreditamos nós mesmos, que sempre nos apoia como o mais irredutível dos nossos fãs. Sempre nos aguarda com esperança, mesmo quando nos fechamos nas nossas tristezas e dores, remoendo continuamente as injustiças recebidas e o passado. Mas, afeiçoar-nos à tristeza, não é digno da nossa estatura espiritual. Antes pelo contrário; é um vírus que infecta e bloqueia tudo, que fecha todas as portas, que impede de reiniciar a vida, de recomeçar. Deus, por seu lado, é obstinadamente esperançoso: sempre acredita que podemos levantar-nos e não Se resigna a ver-nos apagados e sem alegria. Porque somos sempre os seus filhos amados. Lembremo-nos disto, no início de cada dia. Far-nos-á bem dizê-lo na oração, todas as manhãs: «Senhor, agradeço-Vos porque me amais; fazei-me enamorar da minha vida». Não dos meus defeitos, que hão de ser corrigidos, mas da vida, que é um grande dom: é o tempo para amar e ser amado.

Zaqueu tinha um segundo obstáculo no caminho do encontro com Jesus: a vergonha paralisadora. Podemos imaginar o que se passou no coração de Zaqueu antes de subir àquele sicómoro: terá havido uma grande luta; por um lado, uma curiosidade boa, a de conhecer Jesus; por outro, o risco de fazer triste figura. Zaqueu era uma figura pública; sabia que, tentando subir à árvore, se faria ridículo aos olhos de todos: ele, um líder, um homem de poder. Mas superou a vergonha, porque a atração de Jesus era mais forte. Tereis já experimentado o que acontece quando uma pessoa se nos torna tão fascinante que nos enamoramos: então pode suceder fazermos voluntariamente coisas que de outro modo nunca teríamos feito. Algo semelhante aconteceu no coração de Zaqueu, quando sentiu que Jesus era tão importante que, por Ele, estava pronto a tudo, porque Ele era o único que poderia retirá-lo das areias movediças do pecado e da infelicidade. E assim a vergonha que paralisa não levou a melhor: Zaqueu – diz o Evangelho – «correndo à frente, subiu» e depois, quando Jesus o chamou, «desceu imediatamente» (vv 4.6).



Arriscou e colocou-se em jogo. Aqui está também para nós o segredo da alegria: não apagar a boa curiosidade, mas colocar-se em jogo, porque a vida não se deve fechar numa gaveta. Perante Jesus, não se pode ficar sentado à espera de braços cruzados; a Ele que nos dá a vida, não se pode responder com um pensamento ou com uma simples «mensagem».

Queridos jovens, não vos envergonheis de Lhe levar tudo, especialmente as fraquezas, as fadigas e os pecados na Confissão: Ele saberá surpreender-vos com o seu perdão e a sua paz. Não tenhais medo de Lhe dizer «sim» com todo o entusiasmo do coração, de Lhe responder generosamente, de O seguir. Não vos deixeis anestesiar a alma, mas apostai no amor formoso, que requer também a renúncia, e um «não» forte ao doping do sucesso a todo o custo e à droga de pensar só em si mesmo e nas próprias comodidades.

Depois da baixa estatura e da vergonha incapacitante, houve um terceiro obstáculo que Zaqueu teve de enfrentar, não dentro de si mesmo, mas ao seu redor. É a multidão murmuradora, que primeiro o bloqueou e depois criticou-o: Jesus não devia entrar na casa dele, na casa dum pecador. Como é difícil acolher verdadeiramente Jesus! Como é árduo aceitar um «Deus, rico em misericórdia» (Ef 2, 4)! Poderão obstaculizar-vos, procurando fazer-vos crer que Deus é distante, rígido e pouco sensível, bom com os bons e mau com os maus. Ao contrário, o nosso Pai «faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus» (Mt 5, 45) e convida-nos a uma verdadeira coragem: ser mais fortes do que o mal amando a todos, incluindo os inimigos. Poderão rir-se de vós, porque acreditais na força mansa e humilde da misericórdia. Não tenhais medo, mas pensai nas palavras destes dias: «Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5, 7). Poderão considerar-vos sonhadores, porque acreditais numa humanidade nova, que não aceita o ódio entre os povos, não vê as fronteiras dos países como barreiras e guarda as suas próprias tradições, sem egoísmos nem ressentimentos. Não desanimeis! Com o vosso sorriso e os vossos braços abertos, pregais esperança e sois uma bênção para a única família humana, que aqui tão bem representais.

Naquele dia, a multidão julgou Zaqueu, mediu-o de cima a baixo; mas Jesus fez o contrário: levantou o olhar para ele (v. 5). O olhar de Jesus ultrapassa os defeitos e vê a pessoa; não se detém no mal do passado, mas entrevê o bem no futuro; não se resigna perante os fechamentos, mas procura o caminho da unidade e da comunhão; único no meio de todos, não se detém nas aparências, mas vê o coração. Com este olhar de Jesus, vós podeis fazer crescer outra humanidade, sem esperar louvores, mas buscando o bem por si mesmo, felizes por conservar o coração limpo e lutar pacificamente pela honestidade e a justiça. Não vos detenhais à superfície das coisas e desconfiai das liturgias mundanas do aparecer, da maquiagem da alma para parecer melhor. Em vez disso, instalai bem a conexão mais estável: a de um coração que vê e transmite o bem sem se cansar. É aquela alegria que gratuitamente recebestes de Deus, gratuitamente dai-a (cf. Mt 10, 8), porque muitos esperam por ela e esperam de vocês.

Ouçamos, por fim, as palavras de Jesus a Zaqueu, que parecem ditas de propósito para nós hoje: «Desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa» (v. 5). Jesus dirige-te o mesmo convite: «Hoje tenho de ficar em tua casa». A JMJ – poderíamos dizer – começa hoje e continua amanhã, em casa, porque é lá que Jesus te quer encontrar a partir de agora. O Senhor não quer ficar apenas nesta bela cidade ou em belas recordações, mas deseja ir a tua casa, habitar a tua vida de cada dia: o estudo e os primeiros anos de trabalho, as amizades e os afetos, os projetos e os sonhos. Como Lhe agrada que tudo isto seja levado a Ele na oração! Como espera que, entre todos os contatos e os chat de cada dia, esteja em primeiro lugar o fio de ouro da oração! Como deseja que a sua Palavra fale a cada uma das tuas jornadas, que o seu Evangelho se torne teu e seja o teu «navegador» nas estradas da vida!

Ao pedir para ir a tua casa, Jesus – como fez com Zaqueu – chama-te por nome. Jesus nos chama a todos pelo nome. O teu nome é precioso para Ele. O nome de Zaqueu evocava, na linguagem da época, a recordação de Deus. Fiai-vos na recordação de Deus: a sua memória não é um «disco rígido» que grava e armazena todos os nossos dados, mas um coração terno e rico de compaixão, que se alegra em eliminar definitivamente todos os nossos vestígios de mal. Tentemos, também nós agora, imitar a memória fiel de Deus e guardar o bem que recebemos nestes dias. Em silêncio, façamos memória deste encontro, guardemos a recordação da presença de Deus e da sua Palavra, reavivemos em nós a voz de Jesus que nos chama por nome. Assim rezemos em silêncio, fazendo memória, agradecendo ao Senhor que aqui nos quis e encontrou.

*Viagem do Papa Francisco à Polónia – JMJ 2016*

*Campus Misericordiae*

*Domingo, 31 de julho de 2016*



## Acontece na MDJ

Por: Frater Márcio Júnior,scj

*Jovens da MDJ dão o pontapé inicial para a Missão Dehoniana Juvenil 2017-2019 em Terra Boa-PR.*

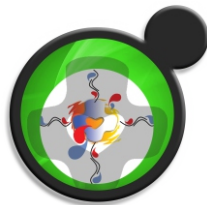
A Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos) realizou em Terra Boa-PR, de 29 a 31 de Julho, o encontro formativo e de espiritualidade da Missão Dehoniana Juvenil em preparação para as Missões que ocorrerá na cidade que sediou o evento, nos próximos três anos.

Aproximadamente 140 jovens dos mais diversos estados que compõe a Província Brasil São Paulo-BSP estiveram presentes. Com o tema *Discípulos da Misericórdia no caminho da Missão* e como texto inspirador *As sementes caíram em Terra Boa e deram frutos* (Lc 8,8), a Juventude Dehoniana aprofundou sobre a necessidade de formar Discípulos-Missionários da Misericórdia, capazes de dialogar com o mundo hodierno apresentando a espiritualidade Dehoniana como meio fecundo para a instauração do Reino do Coração de Jesus que acolhe os fracos, restaura os cansados e alivia os fardos pesados.

Além disso, foram abordados alguns aspectos essenciais da Missão (o que é ser um missionário, a espiritualidade missionária, como abordar as famílias no anúncio do Evangelho numa sociedade ferida e machucada), do carisma Dehoniano (aspectos centrais do carisma e sua atualização, espiritualidade do fundador Pe. Leão João Dehon) e, por fim, a dimensão Juvenil (os desafios da juventude atual, afetividade e sexualidade, ideologias e suas propostas, evangelização da juventude, drogas e violência.).

Os jovens Dehonianos tiveram momentos ricos em partilha sobre a situação do mundo atual, momentos fortes de oração, destacando entre elas a adoração reparadora e a Santa Missa. Assumindo também as propostas da última reunião em Aparecida de Jovens e Congregações Religiosas, plantamos as primeiras árvores da *ação solidária uma floresta que cresce* distribuindo cestas básicas às famílias necessitadas de Terra Boa-PR.





## 5º Capítulo Provincial

Por: Coordenação Geral MDJ

A Província BSP se prepara para celebrar o seu 5º Capítulo Provincial de 5 a 9 de Setembro de 2016.

O Capítulo é uma instância que representa a autoridade suprema duma congregação, ordem ou instituto, pois ele, em seus participantes, representa a unidade na caridade.

O Capítulo Provincial é a instância onde se decidem coisas muito importantes para a vida de uma Província dentro do Instituto, além de favorecer a fidelidade da Província ao carisma do Fundador e na unidade com os outros membros do mundo todo.

A Província BSP escolheu para o 5º Capítulo Provincial o tema “Discípulos da Misericórdia no Caminho da Missão”. E como lema escolheu “Aqui estou! Envia-nos!”. Com isso, a Província BSP pretende se alinhar com o programa que a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus abraçou desde o último Capítulo Geral (23º) que teve como tema “Misericordiosos, em comunidade, com os pobres”.

A Província BSP quer aprofundar e atualizar com as aspirações missionárias própria dos Dehonianos exercendo a Misericórdia, que é um jeito muito especial de viver o Amor e a Reparação, legado deixado a nós pelo nosso Fundador, P. João Leão Dehon.

Como MDJ, convidamos a você e seu grupo a rezar por esse momento tão importante para nossa Congregação:

### **ORAÇÃO PELO 5º CAPÍTULO PROVINCIAL**

Jesus, rosto da misericórdia do Pai:

Eis-me aqui! Envia-nos!

Queremos ser discípulos  
do teu coração aberto e solidário.  
Mostra-nos o Caminho da missão.

Faz de nós profetas do Teu amor  
e ministros da reparação.

A Ti confiamos o 5º Capítulo  
da Província BSP,  
pelas mãos de Maria,  
Serva do Senhor  
e Rainha da Misericórdia.  
Amém!



**SOMOS UMA SÓ FAMÍLIA!**



## **DEHONIANOS**

Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus  
Província Brasil São Paulo  
Missão Dehoniana Juvenil

**Organização e Coordenação:** Frater Antônio Maria, scj  
**Revisão:** Frater Réges Henrique, scj

**Informações:**

**E-mail:** [mdj\\_provinciabsp@yahoo.com.br](mailto:mdj_provinciabsp@yahoo.com.br)

**Facebook:** [www.facebook.com.br/MDJProvinciaBSP](http://www.facebook.com.br/MDJProvinciaBSP)

**Fone:** (12) 98218-6056